



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 3416	20/11/2017	N.º: ENT.: 18132/2017 PROC. N.º: 10/2017	20/11/2017

Assunto: Pergunta n.º 314/XIII/3.ª, de 20 de novembro de 2017, apresentada pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP - Congestionamento da triagem na urgência do Hospital S. Sebastião

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultada a Administração Regional de Saúde do Norte, I.P (ARS Norte), de informar o seguinte:

Os constrangimentos sentidos no dia 14 de novembro de 2017, na realização da triagem dos doentes que acorreram ao Serviço de Urgência Médico-cirúrgica do Hospital de S. Sebastião, foram momentâneos e derivaram de um inesperado e imprevisível acesso de doentes concentrados num curto espaço de tempo. Com efeito, nesse dia, entre as 09.00h e as 12.00h, o tempo de espera para triagem registou valores mais elevados do que o padrão.

Quando os serviços se vêm confrontados com a concentração de volumes de procura anormalmente superiores aos padrões normais, como foi o caso (num período de 6 horas verificou-se uma procura de 148 doentes, o que é cerca de metade da média total de um dia inteiro no período compreendido entre 1 de outubro de 13 de novembro), os serviços criam um posto de triagem adicional que, de forma transitória, aumenta a capacidade de resposta e garante a observação rápida dos doentes em espera. No referido dia isso foi efetuado a partir das 11.00h da manhã, tendo a situação sido regularizada prontamente, pois no período entre as 13.00h e as 14.00h o tempo de espera para triagem já foi de 15 minutos, ou seja, alinhado com a média dos dias anteriores.

Este padrão de demora na triagem no Serviço de Urgência do Hospital de S. Sebastião é testemunhado de forma objetiva no Relatório da Auditoria à Triagem dos Serviços de Urgência do CHEDV, efetuado este ano pelo Grupo Português de Triagem, entidade

1



responsável pela monitorização da qualidade destes serviços nos hospitais do SNS, que nas conclusões de relatório final apresentado refere expressamente: “Identifica-se uma resposta rápida entre a admissão e a triagem, bem como nesta última”.

Os doentes admitidos no Serviço de Urgência do CHEDV usam os seguintes meios:

- 75,1% - meios próprios
- 18,8% - meios do INEM
- 6,1% - ambulâncias de Bombeiros

Com exceção dos casos devidamente sinalizados na emergência pré-hospitalar, que têm prioridade na admissão, todos os doentes são admitidos na triagem do Serviço de Urgência por ordem de chegada e posteriormente atendidos para receber os respetivos tratamentos em função das prioridades clínicas determinadas através do Protocolo de Manchester.

O Serviço de Urgência tem, dentro daquilo que são as condições físicas disponíveis, acautelado o conforto dos doentes e seus familiares, bem como o interesse dos Bombeiros em proceder à entrega dos doentes no mais curto espaço de tempo possível, com respeito por todos os doentes, com uma atitude de justiça e, principalmente, tendo em atenção a orientação prioritária dos meios para os doentes em situação mais grave.

O CHEDV fez aprovar, em tempo oportuno, o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas - Módulo Inverno. No âmbito desse plano prevê-se, em caso de aumento de procura, a abertura de uma Unidade de Internamento Transitório, com uma dotação de 9 camas, a qual já foi aberta no final do mês de outubro.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)